



EDUCAÇÃO FÍSICA ESPECIAL APLICADA AO AUTISMO NO BRASIL: avanços recentes e perspectivas de atuação

CHEREGUINI, Paulo¹; MOTA, Tassiany dos Santos²; MAXIMINO, Jessica Ribeiro³.

Eixo Temático: Formação Profissional em Atividade Motora Adaptada

RESUMO

Objetiva-se contextualizar o atendimento em educação física (EF) para pessoas com autismo e, então, descrever um tipo serviço especializado que sido realizado. O exercício é descrito pelo NPDC como emergente prática para tratamento com função antecedente, objetivando aumento de comportamentos de acadêmicos e a redução de comportamento agressivos. Segundo a categoria profissional brasileira, a prescrição de exercício é restrita ao profissional de EF. Isto posto, a atuação deste profissional deveria ser prevista junto à equipe terapêutica que compõe os serviços de saúde para pessoas com autismo. Os atuais currículos de graduação em EF, entretanto, não contemplam conteúdo da área de atuação com o autismo - a educação física especial. Sob esse cenário um tipo de serviço que tem se apresentado desde 2018 para treinar e supervisionar profissionais EF na atuação especializada e articulada com equipe terapêutica sob a ótica analítico-comportamental para o autismo é o Modelo ExerCiência. Cursos instrucionais são realizados em treze estados, quatro instituições de atendimento ao autismo contam com EF, bem como outros dez profissionais autônomos, todos com supervisão. A análise contextual presta-se para o debate sobre os rumos que o atendimento especializado em EF têm sido guiados a fim orientar reorganização profissional e do conteúdo curricular.

Palavras-chaves: Autismo. Analítico-comportamental. Educação física. Comportamento. Agressivo.

¹ Doutorado em Educação Especial (UFSCar/SP), Modelo ExerCiência, Fortaleza-CE, modeloexerciencia@gmail.com.

² Graduada em Educação Física (UFC/CE), Modelo ExerCiência, Fortaleza-CE, sianymota@gmail.com.

³ Graduada em Educação Física (UNIFAFIBE/SP), Modelo ExerCiência, Barretos-SP, jessica.rib@hotmail.com.



INTRODUÇÃO

O cenário nacional de serviços de saúde público e privado, o processo de regulamentação da prestação de serviço em análise do comportamento aplicada (ABA) ao desenvolvimento atípico e a atuação profissional envolvendo uma emergente prática baseada em evidências descrita pelo centro nacional de desenvolvimento profissional (NPDC) para o transtorno do espectro do autismo (TEA) compõem aspectos epistemológicos da proposição do serviço especializado de formação e supervisão.

O cenário que configura o acesso aos serviços público e privado às pessoas com autismo é crítico, em parte marcado por barreiras sociais e educacionais, tal como o desconhecimento das práticas baseadas em evidência científica, em geral descrédito da ciência e dos profissionais que a produzem. Barreiras de natureza econômica e política também marcam o atual cenário de acesso aos serviços de suporte para às pessoas com TEA, exemplificados pelo aumento substancial da quantidade de ações judiciais envolvendo planos de saúde e pelas discussões públicas acaloradas acerca da proibição do uso e recomendação da MMS (*Miracle Mineral Solution*). Inserido nessa descrita conjuntura nacional há a necessidade de operacionalizar o processo de intervenção, bem como de formação/capacitação científica e especializada, dos membros que devem compor a equipe inter e transdisciplinar.

Urge a ampliação do debate sobre o registro e responsabilidades do aplicador e do supervisor para além da categoria profissional da psicologia, estabelecendo a ciência analítico-comportamental como diretriz do atendimento terapêutico coletivo. Justifica-se a necessidade de ampliação desse debate em função de características do sistema educacional brasileiro, no âmbito do ensino superior, em especial aos componentes curriculares e campo de atuação restritos ao profissional, que diferem do contexto de atuação de um profissional com título BCBA, fornecido pelo *Behavior Analyst Certification Board*. Além disso, o exercício físico é descrito pelo NPDC como uma emergente prática para tratamento do TEA, objetivando tanto aumento de comportamentos de natureza acadêmica, social e comunicativa, quanto para redução de comportamento agressivos, autolesivos e estereotipados, além dos benefícios para a saúde do praticante, a sua prescrição nos países que esta prática é pesquisada e aplicada por outros profissionais que não formados em educação física (EF). Entendemos, entretanto, que a aplicação dessa prática no Brasil deveria ser restrita a EF considerando as atribuições da categoria profissional.

Suportadas em princípios analítico-comportamentais, as orientações do NPDC propõem o exercício com função antecedente, ou seja, a prescrição de exercício que permita efeitos observáveis em uma ocasião subsequente, em que possivelmente aluno estará sob atendimento de outro profissional. Isto posto, a atuação em EF deveria ser prevista junto à equipe terapêutica que compõe a oferta de serviços público e privado planos de saúde e educação para pessoas com TEA. Por outro lado, os atuais currículos de graduação em EF não contemplam conteúdos relacionados à especificidade da área de desenvolvimento atípico, conhecida como EF especial.



Isto posto, diante da contextualização do atual atendimento em EF especial para pessoas com autismo e, objetiva-se descrever um tipo serviço especializado que sido realizado no Brasil, apresentando os avanços recentes na área e as perspectivas de avanço.

MÉTODOS

Um tipo de serviço que tem se apresentado desde 2018 para treinar e supervisionar profissionais de EF na atuação especializada e articulada com equipe terapêutica sob a ótica da ABA com pessoas TEA é o Modelo ExerCiência. Fez-se um levantamento acerca da quantidade de cidades e estados que têm buscado promover os cursos sobre EF especial aplicada o autismo, da quantidade de instituições e clínicas que contam com profissionais de EF, da quantidade de profissionais de EF que atuam de forma autônoma sob a perspectiva da análise do comportamento e a quantidade de famílias que buscam profissionais de EF para atenderem seus filhos com autismo sob essa especialidade. Para tanto a fonte de informação foram os perfis das redes sociais da empresa (*site, facebook e instagram*). Buscou-se identificar ainda os documentos produzidos e as pesquisas em produção na área.

Orientações nos cursos e supervisões são apresentados sob a ótica científica e aplicada da análise do comportamento. Os participantes-alvo são estudantes e profissionais de EF. Alguns dos conteúdos abordados nas supervisões e cursos são: a) Diferentes áreas de atuação em EF às pessoas com autismo; b) Como tem sido a aplicação de princípios da análise do comportamento no contexto especializado da EF; c) Diferentes formatos de atendimento especializado em EF (exercício com função antecedente, função de generalização e ensino direto); d) Informações que a equipe terapêutica pode/deve fornecer ao profissional de EF que vá atuar direta ou indiretamente na equipe; e) Conteúdos a dominar para atuar de forma coesa na equipe inter e transdisciplinar; f) Princípios básicos de aprendizagem, Procedimentos de ensino e práticas baseadas em evidência científica (ex: modelagem, encadeamento, reforçamento diferencial, análise de tarefa; reforçamento/extinção, intervenções baseadas em antecedentes, roteiro, avaliação funcional; treino por tentativas discretas, treino de respostas pivotais, treino de comunicação funcional, entre outras); g) Avaliações, Registro, Análise de desempenho e Apresentação dos dados; h) Manejo e intervenção para comportamentos-problema; i) Acompanhamento além da aula/atendimento direto; j) Apresentação e treino de aplicação de documentos, bem como pesquisas, que têm sido desenvolvidas na área da EF Especial e; k) Evidências de sucesso no atendimento especializado em EF.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de coleta de dados realizados em agosto de 2019 pelos perfis das redes sociais da empresa (*site, facebook e instagram*) Modelo ExerCiência, verificou-se que os cursos instrucionais para profissionais de EF realizados têm sido realizados treze estados do país em 2019 (São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiânia, Ceará, Piauí, Pará, Amazonas, Pernambuco, Maranhão, Alagoas e Rio Grande do Norte).



Segundo acompanhamento das imagens de divulgação, pode-se de identificar cerca de 35 participantes por curso. As instruções sobre os cursos também apresentam que a carga horária em envolve 20 horas de apresentação de conteúdo, envolvendo avaliações, simulações e análise de documentos.

Ainda via os perfis nas redes sociais verificou-se que quatro instituições especializadas no atendimento do TEA (São Paulo/SP, Campinas/SP, Natal/RN e Juiz de Fora/MG) contam com profissionais de EF selecionados e treinados pela específica empresa. Outros dez profissionais de EF atuam de forma autônoma em ambientes residenciais, todos sob supervisão da mesma empresa. Além disso, nove famílias (de Curitiba/PR (3), Barretos/SP, Guaratinguetá/SP (2), Caratinga/MG, Ipatinga/MG e de Fortaleza/CE) apresentam-se como contratantes diretas do suporte de supervisão da empresa para treinamento de um profissional de EF que seja responsável pelas aulas aos seus filhos.



Figura 1 Mapa de cidades com profissionais e instituições supervisionados.



Figura 2. Mapa de cursos 2019

Além dos cursos presenciais, os perfis nas redes sociais descrevem a existência de cursos *online* na especialidade da área de EF no atendimento ao autismo. Além de um blog descrito como difusor de informações voltadas ao público leigo, encontramos a apresentação de um guia de informações sobre transtorno do espectro autista (2018), publicado pela Assembleia Legislativa do Ceará que conta com uma “coluna do especialista” da área de EF. Um livro que pode servir de referência para treinamento de profissionais de EF para atuação na perspectiva da análise do comportamento é a obra escrito por Garry Martin – Consultoria em Psicologia do Esporte (2001). Para compreensão das áreas de atuação com alunos com autismo, pessoas com desenvolvimento atípico em geral, um livro didático referenciado também nos perfis da



empresa e que podem contribuir academicamente é o Atividade Física para populações especiais (Chereguini, 2006). A proposição dessa análise contextual sob os diferentes aspectos e a descrição dos casos em vigência nacional inclusive, prestam-se como material informativo para coordenadores de cursos de educação física de instituições de ensino superior. Prestam-se, ainda, como conteúdo orientador no aprofundamento do debate por parte dos membros da comissão de desenvolvimento atípico da ABPMC acerca das atribuições do supervisor e do aplicador que pode compor a equipe interdisciplinar.

As pesquisas citadas envolvem treino de pisada típica em detrimento de pisadas nas pontas dos pés (pisada equina) via treino de transferência de peso, redução de comportamentos autolesivos via manejo de exercício com função antecedente, treino de comunicação funcional no contexto da prática de exercício físico para redução de comportamentos de birra, ensino de direita e esquerda e ensino de brincar funcional utilizando videomodelação.

CONCLUSÕES

Mediante contextualização do atual atendimento em EF especial para pessoas com autismo observou-se que o tipo serviço especializado que sido realizado no Brasil têm mostrado resultados avançados em relação à quantidade de profissionais mais bem treinados e exercendo protagonismo na especialidade da área, mas que requer ampliações, a fim de permitir avanços ainda mais significativos, especialmente para avanço científico.

REFERÊNCIAS

CHEREGUINI, P.A.C **Atividade física para populações especiais**.Batatais, SP : Claretiano, 2016. 145 p.

CHEREGUINI,P.A.C. Educação Física Especial: Palavra do Especialista.**Guia de informações sobre transtorno do espectro autista**. 1edFortaleza: Maria Vieira Lira, Eriene Alves da Silva Vale, osefa Hilda Siqueira Monteiro,2018,v.1,p.44-45.

MARTIN, G. **Consultoria em Psicologia do Esporte**: orientações e práticas em análise do comportamento. Campinas: Instituto de Análise do Comportamento, 2001.

REVIDE. Educação Física e pessoas com desenvolvimento atípico. Disponível em: < <https://www.revide.com.br/blog/paulo-chereguini/autismo-e-exercicio-fisico-andar-nas-pontas-dos-pe//> >. Acesso em: 22 set. 2019.

MODELOEXERCENCIA.Soluções via supervisão do Modelo ExerCiência para aulas/atendimentos em Ed Física Especial aplicada ao desenvolvimento atípico no Brasil.Fortaleza,19 setembro de 2019.Facebook: @modeloexercencia.Disponível em:

XICBAMA

MACEIÓ

CONGRESSO BRASILEIRO
DE ATIVIDADE MOTORA
ADAPTADA



<https://www.facebook.com/modeloexerciencia/photos/rpp.160989488090095/478426983013009/?type=3&theater>. Acesso em: 22 set. 2019.

MODELOEXERCENCIA. Agenda de cursos em 2019. Fortaleza, 16 agosto de 2019.

Instagram: Modeloexercencia. Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/B1PWJhfFFvc/>. Acesso em: 22 set. 2019.

MODELOEXERCENCIA. Disponível em: <http://www.modeloexercencia.com.br/>

Acesso em: 22 set. 2019.